

RELATÓRIO GERENCIAL JUL|2024

**SNAG11**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

CNPJ

28.152.777/0001-90

INÍCIO DO FUNDO

JULHO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,11% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,80% A.A.

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2

BULLET POINTS 3

DESTAQUES DO MÊS 3

CENÁRIO MACROECONÔMICO 4

CARTA DO GESTOR 12

PERFORMANCE/DESEMPENHO 16

RESULTADO 19

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 21

AValiação DE RISCO DE CRÉDITO E ESG 25

DETALHAMENTO DOS ATIVOS 26

BULLET POINTS

R\$ 0,10

Distribuição por cota

R\$ 0,03

Lucro acumulado por cota

12,51%

Dividend Yield Anualizado

15,32%

Yield Médio da Carteira (All In)

R\$ 10,13

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 10,09

Cota Patrimonial

102.350

Número de cotistas

R\$ 504,47 MM

Patrimônio Líquido

R\$ 506,50 MM

Valor de Mercado

1,00

PVP

47,78%

LTV Médio Ponderado

0,00%

Inadimplência

DESTAQUES DO MÊS

No mês de julho o SNAG11 bateu a expressiva marca de **100 mil cotistas**. A marca alcançada junto ao fechamento do segundo ano da listagem do fundo na B3 é resultada de um período do fundo em que **se destaca a qualidade da carteira de ativos e uma entrega de performance acima dos principais pares da indústria**.

O fundo não apresentou novas alocações na carteira de ativos, contando apenas com o **reajuste dos aluguéis dos imóveis de Primavera do Leste/MT e Sorriso/MT** pela variação positiva do IPCA dos 12 meses anteriores (4,23%). **O fundo seguiu distribuindo R\$ 0,10 por cota, 148% do CDI líquido, mantendo o patamar de distribuição apontado pela gestão para o segundo semestre.**

Alinhada à performance dos últimos meses, o fundo obteve novamente o **topo de performance** histórica, alcançando uma **rentabilidade de 32,49% desde sua listagem, contra 26,28% do CDI**. Além disso, **a cota no mercado secundário apresentou uma valorização de 1,20%**, fechando o mês no **maior valor desde outubro de 2023**.

Por fim, **na carta de gestão abordaremos sobre a 4ª emissão de cotas do SNAG11, contextualizando ao cotista sobre os principais pontos de dúvidas sobre a oferta** e lembrando parte do caminho que o fundo percorreu nesses dois anos de listagem, **até a celebrada marca de 100 mil investidores que confiaram seu patrimônio ao time de gestão do SNAG11**.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Cenário econômico norte-americano evoluiu, enquanto no Brasil é necessário ter cautela

Em julho, **os mercados foram agitados por eventos políticos e econômicos**, como a **desistência do presidente Joe Biden da corrida presidencial** e o discurso **mais dovish do presidente do Fed, Jerome Powell**, após a última reunião do Comitê de Política Monetária (FOMC). No Brasil, observamos uma **deterioração de variáveis macroeconômicas que exigem cautela por parte do Banco Central**.

Os últimos dados da economia dos EUA mostram uma desaceleração na atividade, no mercado de trabalho e na inflação. A produção industrial enfrenta dificuldades para ganhar impulso. Na semana passada, foram divulgados dois índices PMI, do S&P Global e do ISM, que indicaram contração do setor em julho. O varejo e os serviços também estão perdendo dinamismo devido ao alto custo dos empréstimos, à queda da confiança das famílias e à desaceleração do consumo.

A economia dos EUA não deve entrar em recessão, mas deve realizar um pouso suave. A atividade é sustentada principalmente por um mercado de trabalho resiliente, embora este comece a mostrar sinais iniciais de moderação. A criação de novos postos de trabalho está arrefecendo e a taxa de desemprego está subindo, embora ainda permaneça baixa.

Em relação à inflação, que esteve acima do esperado nos primeiros três meses do ano, gerando preocupação, **os preços começaram a ceder no segundo trimestre.** Não só os índices cheios, mas a composição veio benigna - as médias móveis de três meses anualizada e ajustada sazonalmente, núcleos, serviços, entre outros.

O FOMC destacou no comunicado que houve **algum novo progresso em direção à meta de longo prazo de 2,0%.** No entanto, **os preços ainda permanecem um pouco elevados.**

Essa conjuntura econômica é positiva para o Fed, que reconheceu isso na última reunião. Após a decisão, Powell indicou que o afrouxamento monetário está próximo. Ele mencionou que os membros do Comitê discutiram a possibilidade de um corte na reunião desta semana, mas a maioria votou por não realizar alterações. **Além disso, ele destacou que os riscos altistas para a inflação diminuiram.**

Powell não especificou o momento exato para o afrouxamento monetário, pois ainda é necessário aguardar as próximas divulgações de inflação, atividade econômica e mercado de trabalho. A análise dependerá não apenas de dados específicos, mas da evolução geral do cenário.

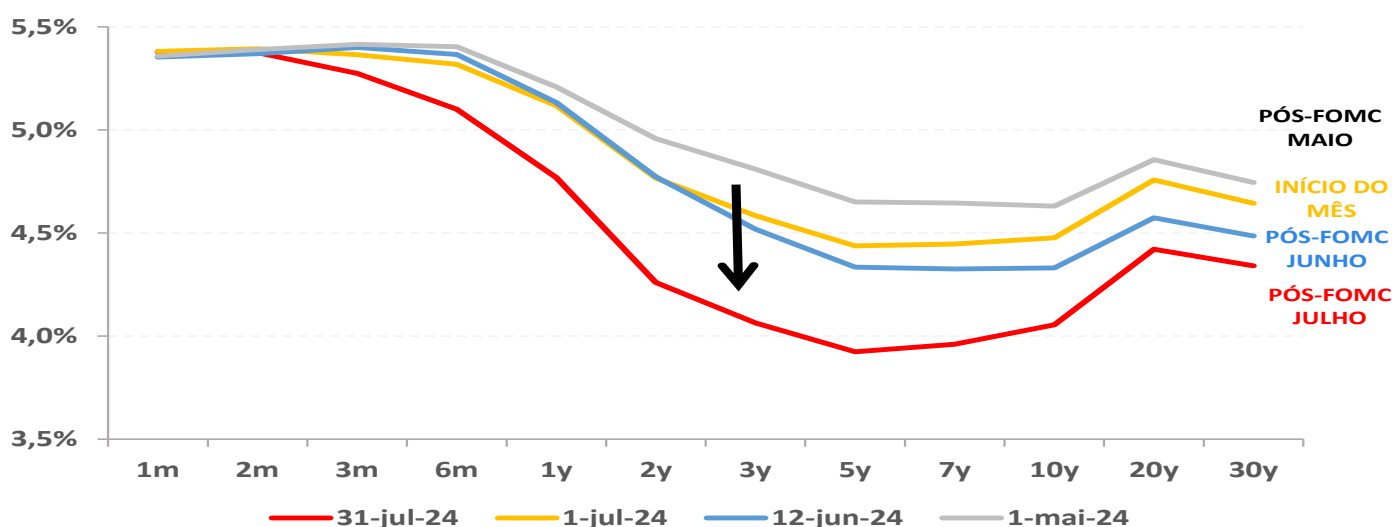
Nossa perspectiva é que, se os dados continuarem nessa trajetória positiva, o ciclo de cortes de juros pode começar na reunião de setembro, antecipando em relação a nossa expectativa de quarto trimestre.

Revisaremos nosso cenário para a política monetária dos EUA e em breve comunicaremos as novas projeções.

Essa sinalização positiva da autoridade monetária trouxe alívio aos mercados. Na quarta-feira passada, após a decisão, o S&P 500 e o NASDAQ subiram 1,58% e 2,64%, respectivamente.

Em relação ao início de julho, a curva de juros futura fechou, como mostrado na figura abaixo. **A taxa de juros de 10 anos, um dos principais títulos de referência, caiu de 4,48% a.a. para 4,06% a.a., uma redução de 42 pontos-base.**

EUA – Curva de Juros Futura (% a.a)



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Ainda nos EUA, **o segundo grande destaque foi a desistência de Biden**, anunciada em 22 de junho, após o debate presidencial. Três fatores influenciaram a decisão: i) **a pressão de diversos integrantes**,

líderes e, principalmente, de Nancy Pelosi, uma das principais figuras **do Partido Democrata**; ii) o **congelamento das doações**; e iii) **a união republicana após o atentado contra Trump**.

Ao nosso ver, o maior receio dos democratas é perder a maioria no Senado e na Câmara dos Deputados, além do Executivo.

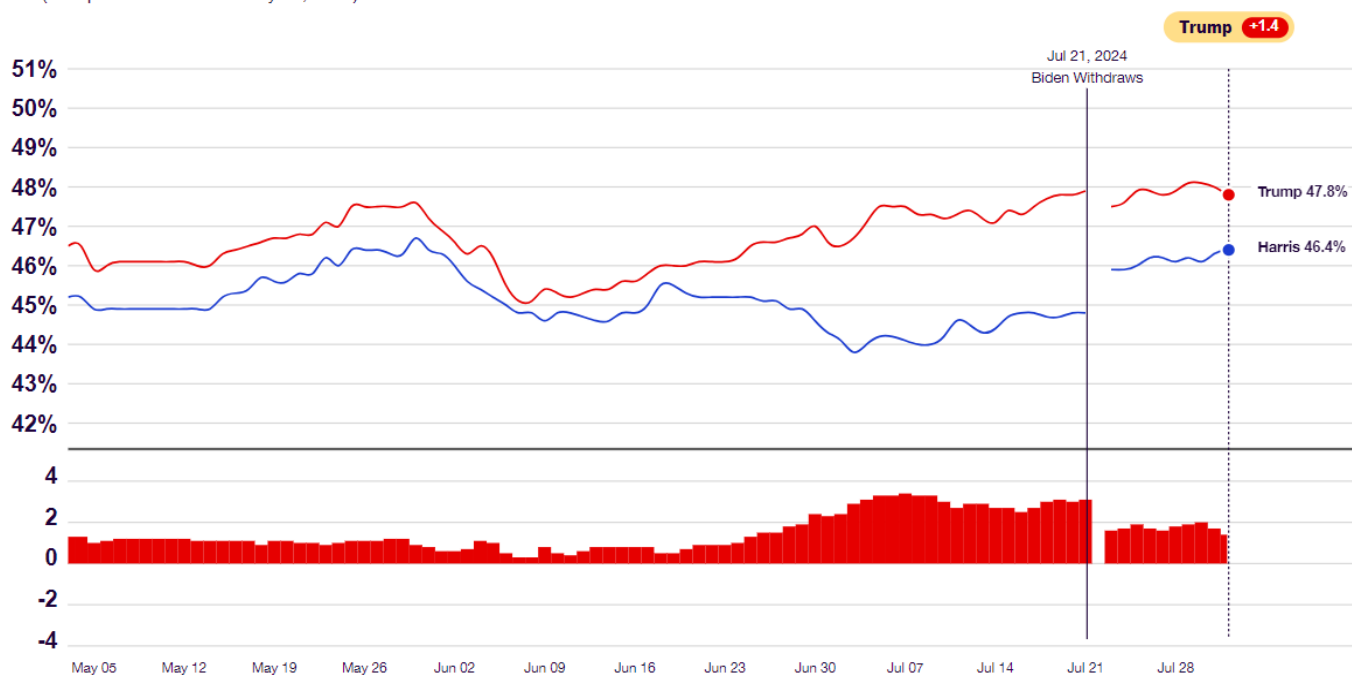
A vice-presidente Kamala Harris está se consolidando como a sucessora provável devido à facilidade na transferência de recursos, ao curto tempo restante até a eleição em novembro – menos de 100 dias – e ao seu próprio perfil.

A confirmação de Harris deve ocorrer na convenção democrata, que será realizada entre 19 e 22 de agosto. Nos próximos dias, ela definirá seu companheiro de chapa. Entre os nomes cogitados estão **Tim Walz, de Minnesota; Josh Shapiro, da Pensilvânia; e Mark Kelly, do Arizona.**

As **pesquisas mostram Trump à frente, com Kamala apresentando um desempenho melhor do que Biden, conforme indicado no gráfico abaixo.** É importante esperar uma maior consistência das pesquisas, pois estar ocorrendo um otimismo inicial.

Trump vs. Harris

(Trump vs. Biden Before July 21, 2024)



Fonte: Real Clear Politics

A disputa nos swings states, que não são tradicionalmente democratas nem republicanos, está se tornando mais acirrada. Nas últimas pesquisas, Kamala Harris melhorou seu desempenho e está mais próxima de Trump. Esses estados são cruciais, pois podem decidir a vitória de um dos candidatos. Os **swings states incluem Arizona, Geórgia, Michigan, Nevada, Carolina do Norte, Pensilvânia e Wisconsin.**

No que diz respeito à política monetária do Fed, **não acreditamos que as eleições terão um impacto significativo no curto e médio prazo.** No longo prazo, o efeito dependerá da política econômica adotada pelo vencedor.

Por fim, em termos de cenário internacional, destacamos alguns pontos importantes que estão no nosso radar:

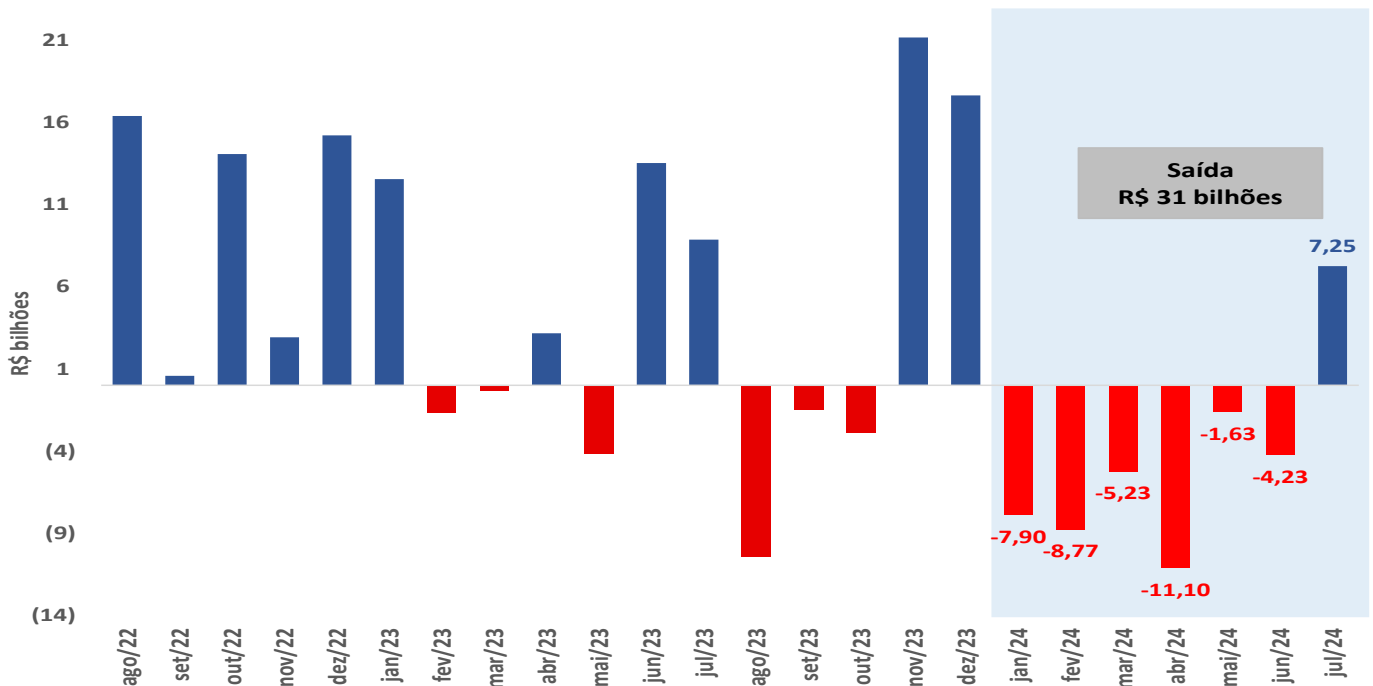
- A economia chinesa mostra sinais de perda de dinamismo. Os diversos estímulos fiscais e monetários ainda são insuficientes para estabilizar o setor imobiliário e incentivar o consumo das famílias. Contudo, acreditamos que a meta de crescimento de 5,0% será alcançada, embora com um viés de baixa.
- Nos últimos dias, houve uma escalada no conflito no Oriente Médio, resultando em uma maior busca por ativos menos arriscados e gerando pressões sobre a cotação do petróleo.

No cenário doméstico, diversos fatores influenciaram a movimentação do dólar, da curva de juros e dos índices. **No mês de junho, o dólar sofreu desvalorização, enquanto o Ibovespa e o IFIX registraram altas de 3,02% e 0,52%, respectivamente.**

O principal motivo para a melhora no desempenho do mercado acionário brasileiro foi a divulgação de dados positivos para o Fed, como discutido anteriormente. **A expectativa de um corte de juros nos EUA trouxe de volta o capital estrangeiro para a nossa bolsa.** Em julho, houve uma entrada de R\$ 7,2 bilhões, **marcando a primeira alta após seis meses consecutivos de fluxo negativo**, conforme mostrado na figura abaixo.

Essa adversidade e a necessidade de parcimônia levaram a um ajuste do cenário. Segue a tabela das nossas projeções.

Fluxo de Estrangeiro na Bolsa (R\$ Bilhões)



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Research

Outro ponto positivo é que a atividade econômica brasileira está caminhando para um crescimento acima de 2,0%. Esse avanço é impulsionado por um mercado de trabalho aquecido, o aumento dos rendimentos dos trabalhadores e da massa salarial, além das melhores condições de acesso ao crédito.

Em relação à questão fiscal, o cenário permanece o mesmo. As receitas cresceram 9% em termos reais no acumulado do ano até junho, influenciadas pelas medidas adotadas pelo governo. No entanto, **as despesas estão avançando a um ritmo maior, com um aumento de 10,5% na mesma base de comparação.**

Em julho, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou um corte de R\$ 15 bilhões no Orçamento para garantir o cumprimento do arcabouço fiscal. Esse movimento possibilita o cumprimento da meta, mas agora no inferior da banda – um déficit de 0,25% do PIB, equivalente a R\$ 28,8 bilhões.

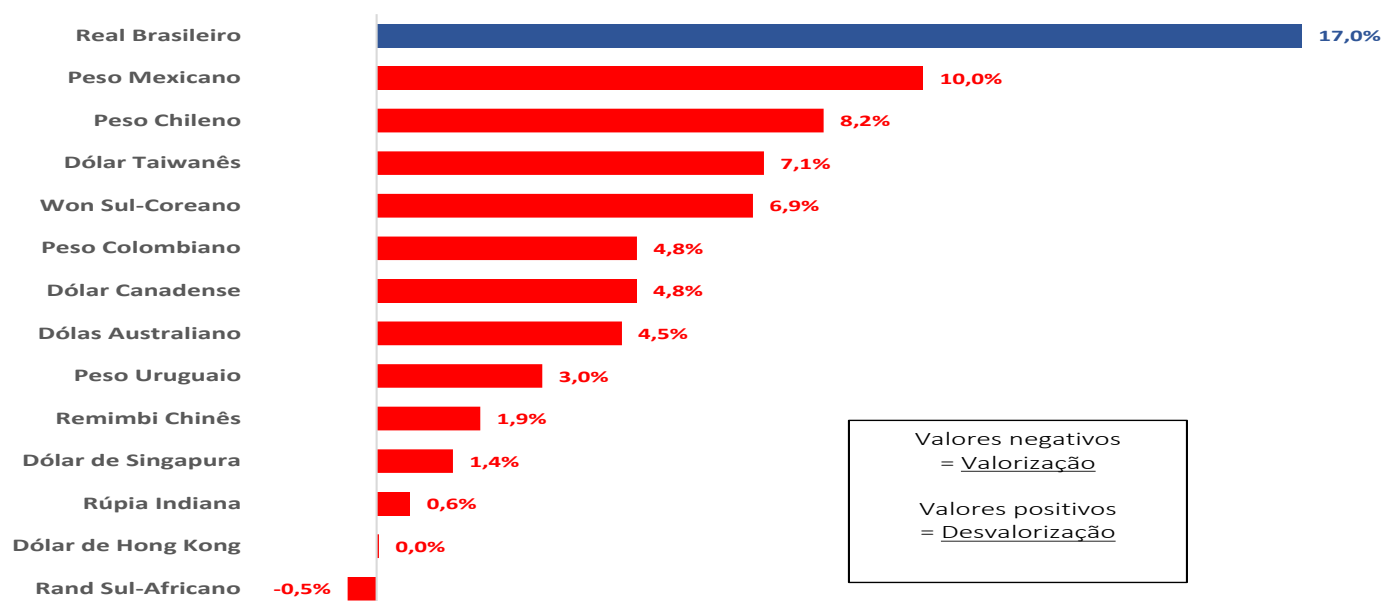
A notícia foi bem recebida pelo mercado, que esperava um corte menor. A equipe econômica continua perseguindo o objetivo, **mas serão necessários novos bloqueios neste ano, possivelmente em setembro e/ou novembro.**

O **risco fiscal persiste**, e a falta de uma agenda de revisão de gastos, somada ao crescimento das despesas obrigatórias e à elevação da dívida, **impede uma redução do prêmio de risco dos ativos brasileiros.**

Isso é um dos fatores que mantém a nossa taxa de câmbio real-dólar acima de R\$ 5,50. Recentemente, outros fatores pressionaram a cotação: i) a elevação da taxa de juros no Japão levou à valorização do iene, enfraquecendo as moedas de países emergentes; ii) o aumento do risco geopolítico e a possível expansão do conflito entre Israel e Hamas para outros países do Oriente Médio; iii) dados negativos da indústria chinesa, que reforçam a desaceleração da economia e corroboram a perspectiva de menor demanda por commodities, impactando negativamente países exportadores como o Brasil; e iv) **uma sinalização aquém do esperado pelo Copom, que será comentada a seguir.**

Em 2024, a moeda brasileira continua apresentando um dos piores desempenhos em relação aos seus pares, conforme demonstrado na figura a seguir.

Moedas - Retorno Acumulado jan-jul 2024



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Por fim, na passagem de julho para agosto, o Comitê de Política Monetária, mais conhecido como Copom, manteve a taxa de juros em 10,5% a.a., em linha com as nossas expectativas.

A novidade no balanço de riscos do Copom foi a inclusão de preocupações adicionais sobre fatores altistas, que podem agravar o cenário. No comunicado, a autoridade monetária acrescentou a desancoragem das expectativas de inflação e os efeitos inflacionários de políticas econômicas externas e internas, como uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. **Além disso, destacou novamente a resiliência da inflação de serviços.**

Neste último ponto, dada a força do mercado de trabalho, a nossa perspectiva é que haja pouco espaço para que os preços de serviços desacelerem de forma relevante até o final do ano.

O problema é que esses riscos já estão se materializando. As expectativas de inflação estão acelerando, especialmente para 2025. A inflação de serviços permanece acima do desejado, como evidenciado pelo último IPCA-15. O câmbio continua acima de R\$ 5,60. E, o risco fiscal persiste, pressionando as variáveis mencionadas anteriormente.

Portanto, em nossa visão, o comunicado precisava adotar um tom mais rígido, considerando a deterioração do cenário nos últimos 45 dias.

Caso haja uma piora dos fundamentos, o Copom terá que adotar uma postura mais hawkish para não perder a credibilidade. **Isso não se traduzirá em novas altas da Selic, porém, deverá ligar um sinal amarelo para o Banco Central (BC).**

No entanto, o Comitê apenas sinalizou que o momento atual requer cautela e vigilância, **sem sugerir novas altas na taxa de juros no curto prazo, o que frustrou as expectativas de parte do mercado.**

Em relação a inflação, esperamos que continue nesse patamar e encerre o ano em 4,10%. Com o recente reajuste de preços da gasolina e do GLP pela Petrobras, e a mudança da bandeira tarifária, podemos ver uma leve pressão nas próximas divulgações.

Outra dúvida do mercado é a respeito do próximo presidente do Banco Central, uma vez que ainda não há confirmação. **Gabriel Galípolo é o principal candidato, mas a incerteza persiste.** Caso ele seja indicado, não acreditamos que haverá grandes mudanças na gestão da política monetária.

Uma **boa notícia que pode trazer alívio para o Copom é a perspectiva de corte da taxa de juros nos EUA em setembro.** Isso pode reduzir o estresse nos mercados internacionais e na nossa taxa de câmbio, aliviando o balanço de riscos do banco central brasileiro.

Em nosso **cenário base, não esperamos cortes na Selic em 2024 e 2025.** A possível materialização dos riscos e seus efeitos sobre os preços e a economia real resultam em maior cautela por parte da autoridade monetária brasileira. A probabilidade de elevação de juros está aumentando, mas dependerá principalmente da evolução do câmbio e das expectativas de inflação.

Ao longo deste texto, **observamos que maio trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses, principalmente, no cenário doméstico.** Portanto, recomendamos cautela. As eleições, a política monetária dos EUA, as contas públicas brasileiras, o câmbio e a Selic continuarão sendo temas importantes nos próximos meses.

Segue abaixo a tabela das nossas projeções, que permanecem estáveis em comparação com a última carta.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,1%	1,8%	2,0%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,10%	3,95%	3,70%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	10,50%	10,50%	10,00%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	5,15	5,15	5,20
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%	84,3%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	81,67	72,38	70,0

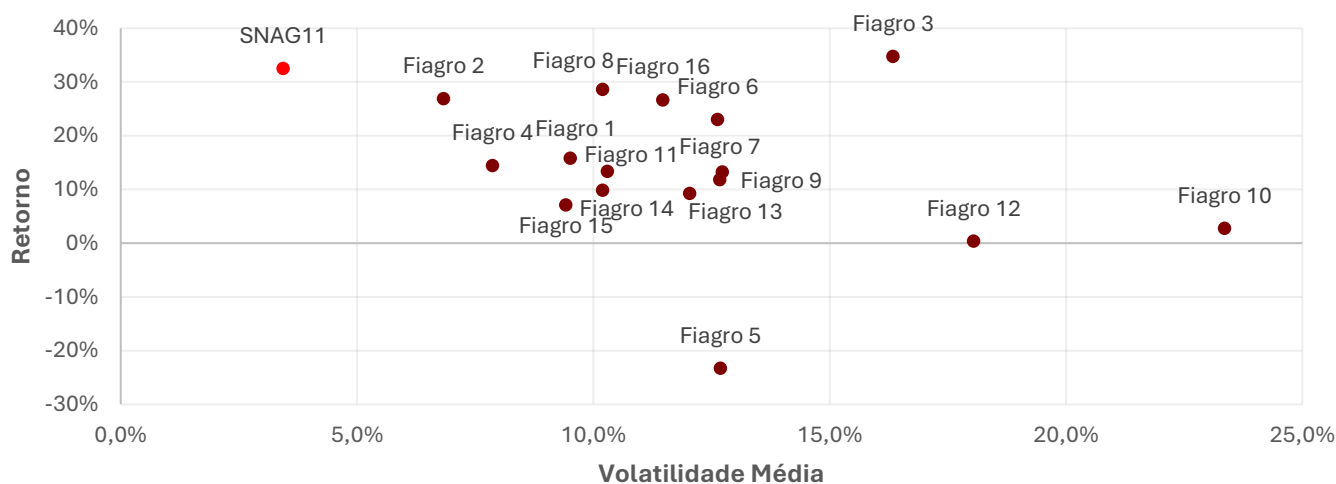
Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

CARTA DO GESTOR

Prezado investidor,

No mês de julho, o SNAG11 completou 2 anos de existência, marcando o início de mais um ciclo do fundo que se inicia, com a **4ª emissão de cotas anunciada no dia 31 de julho**. Desde o seu início, o SNAG11 foi um dos pioneiros em uma indústria ainda recente, mas que tende a se tornar protagonista como fonte de capital para o principal setor da economia brasileira. Além de ser **o primeiro fundo híbrido entre os FIAGROs**, investindo parte de seu PL em ativos financeiros e imobilizados, o SNAG11 se destacou durante esse período **ao entregar ao seu cotista, um retorno notavelmente acima dos principais benchmarks de mercado, além de apresentar uma das melhores relações risco-retorno da indústria**.

Retorno x Volatilidade Média SNAG11 x Peers (Desde o início)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset

Durante os dois anos de existência do fundo, tivemos eventos positivos para o agronegócio, como o recorde de produção na safra 22/23 e o crescimento do protagonismo do mercado de capitais no financiamento dos players do setor agro. **Movimentos altistas favoreceram o setor e levaram a um crescimento rápido da indústria de FIAGROs**. No entanto, em 2023, em meio a essa evolução no número de captações, **a indústria enfrentou um cenário adverso em diversos setores**, com quebras de safra e relevante deterioração da qualidade de crédito de vários players, o que **revelou o longo caminho de amadurecimento que a indústria ainda deve percorrer**.

Mesmo em um cenário adverso para alguns pares, **o SNAG11, desde o seu início, destacou a resiliência como prioridade máxima em sua gestão**. Oferecer aos cotistas uma carteira de ativos

com devedores diversificados, operações estruturadas para garantir uma **rentabilidade atrativa com o menor risco de crédito possível**, e manter relações com **parceiros de longo prazo** foram fundamentais para que os mais de **100 mil cotistas que confiaram na gestão do fundo obtivessem um retorno superior aos principais benchmarks do mercado**.

Nesse contexto, a 4ª emissão de cotas do SNAG11 foi anunciada, e contando com o montante total da emissão, deve contribuir para um aumento de aproximadamente R\$ 350 milhões no patrimônio do fundo, **visando diversificar ainda mais o portfólio, as regiões e as culturas, mitigando os riscos de forma geral**. O DNA da gestão, que consiste em investir em ativos que contribuam para uma **carteira conservadora**, com devedores e parceiros que **cumpram rigorosos requisitos de qualidade de crédito e governança**, a fim de suportar momentos de maior volatilidade do setor, continua sendo o **ponto focal de todos os envolvidos no SNAG11**.

Além disso, o SNAG11 **se destaca por apresentar uma das menores taxas de gestão do mercado**, um fator fundamental para o alinhamento com o investidor. A 4ª oferta pública de cotas segue essa mesma dinâmica, **com uma taxa de apenas 0,3% sobre o preço da nova cota**, totalizando um **custo total por cota de R\$ 10,09**. Abaixo, segue o cronograma indicativo dos principais eventos da oferta:

Cronograma Indicativo – 4º Follow-On SNAG11

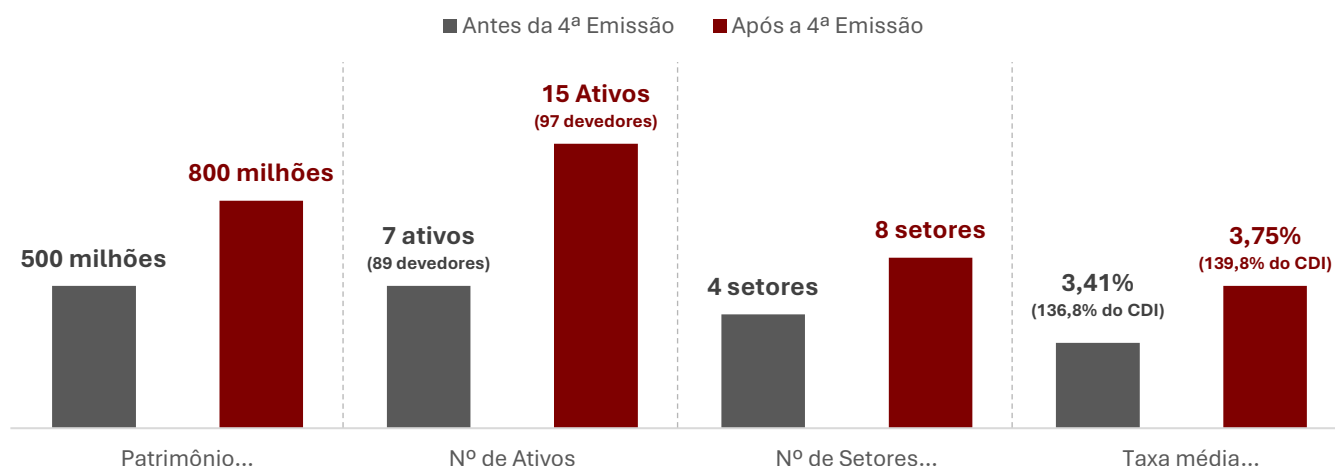
Eventos	Data Prevista
<ul style="list-style-type: none"> Divulgação do Fato Relevante e do Ato do Administrador Obtenção de registro automático da Oferta junto à CVM Divulgação do Anúncio de Início, da Lâmina e do Prospecto da Oferta 	31/07/2024
<ul style="list-style-type: none"> Data-Base do Direito de Preferência (data de corte) 	05/08/2024
<ul style="list-style-type: none"> Início do Período de Exercício do Direito de Preferência tanto na B3 quanto no Escriturador Início do Período de Negociação do Direito de Preferência no Escriturador 	08/08/2024
<ul style="list-style-type: none"> Encerramento do Período de Exercício do Direito de Preferência na B3 Encerramento do Período de Negociação do Direito de Preferência no Escriturador 	21/08/2024
<ul style="list-style-type: none"> Encerramento do Período de Exercício do Direito de Preferência no Escriturador Data de Liquidação do Direito de Preferência 	22/08/2024
<ul style="list-style-type: none"> Divulgação do Comunicado de Encerramento do Direito de Preferência 	23/08/2024
<ul style="list-style-type: none"> Data de Início do Período de Exercício do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional 	26/08/2024

• Encerramento do Período de Exercício do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional na B3	30/08/2024
• Encerramento do Período de Exercício do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional no Escriturador	02/09/2024
• Data de Liquidação do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional	05/09/2024
• Divulgação do Comunicado de Encerramento do Período de Exercício do Direito de Subscrição das Sobras e Montante Adicional	06/09/2024
• Início do Período de Subscrição	09/09/2024
• Encerramento do Período de Subscrição	16/09/2024
• Procedimento de Alocação	17/09/2024
• Envio à B3 de Comunicado de Resultado da Alocação	17/09/2024
• Data de Liquidação	23/09/2024
• Data Estimada para Divulgação do Anúncio de Encerramento	24/01/2025

Fonte: Prospecto Definitivo (Pág 21)

Após o encerramento da oferta, **o objetivo do time de gestão é alocar em recursos que diversifiquem ainda mais o portfólio, com um carregamento médio acima do atual vigente no fundo, a fim de seguirmos rentabilizando o cotista de forma consistente e pouco volátil. Com isso, a gestão trabalhou para compor um pipeline de operações que em sua maioria são originadas internamente, com estruturas robustas de garantias e exposição a setores que ainda não são alvo de investimento do SNAG11.**

Composição projetada do SNAG11 após a oferta*



Elaboração: Suno Asset

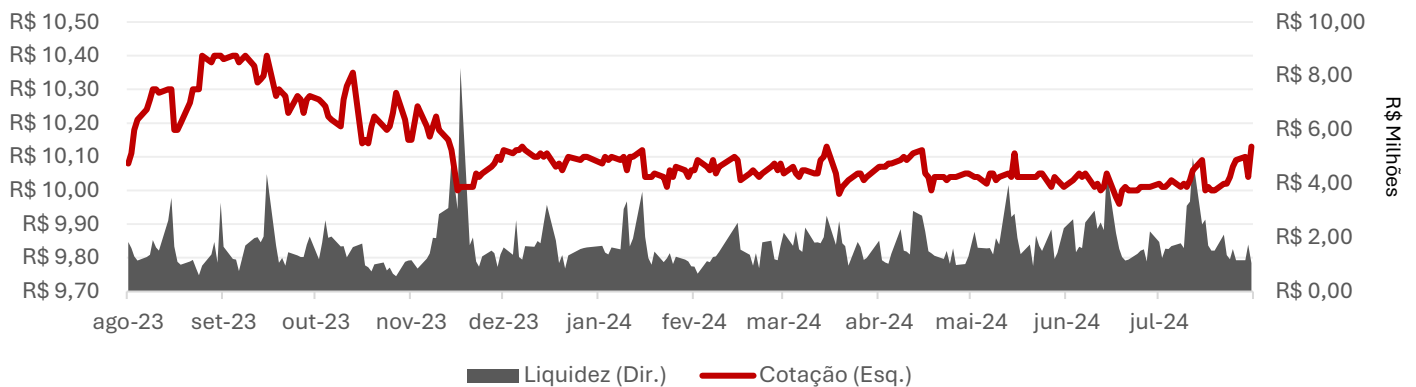
Por fim, **o time de gestão deseja reforçar o posicionamento do SNAG11 entre os principais FIAGROs do mercado**, possibilitando ao investidor o acesso ao principal setor da economia brasileira a um **custo baixo, sempre prezando pela segurança e transparência**. As novas alocações deverão refletir essa filosofia, que **consistentemente superou os índices de IPCA + 7% e CDI, conquistando a confiança de mais de 100 mil cotistas**. Assim, seguimos com o compromisso de manter nossos cotistas atualizados nas próximas cartas quanto ao processo de alocação dos novos recursos da oferta.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**

**Informações/Gráfico presentes na página 89 do prospecto (Pág. 16 do estudo de viabilidade) /(i) a descrição pós follow on considera a colocação total da oferta/(ii) A existência de potenciais aquisições não representa uma garantia de que o fundo efetivamente alocará recursos nos referidos ativos.*

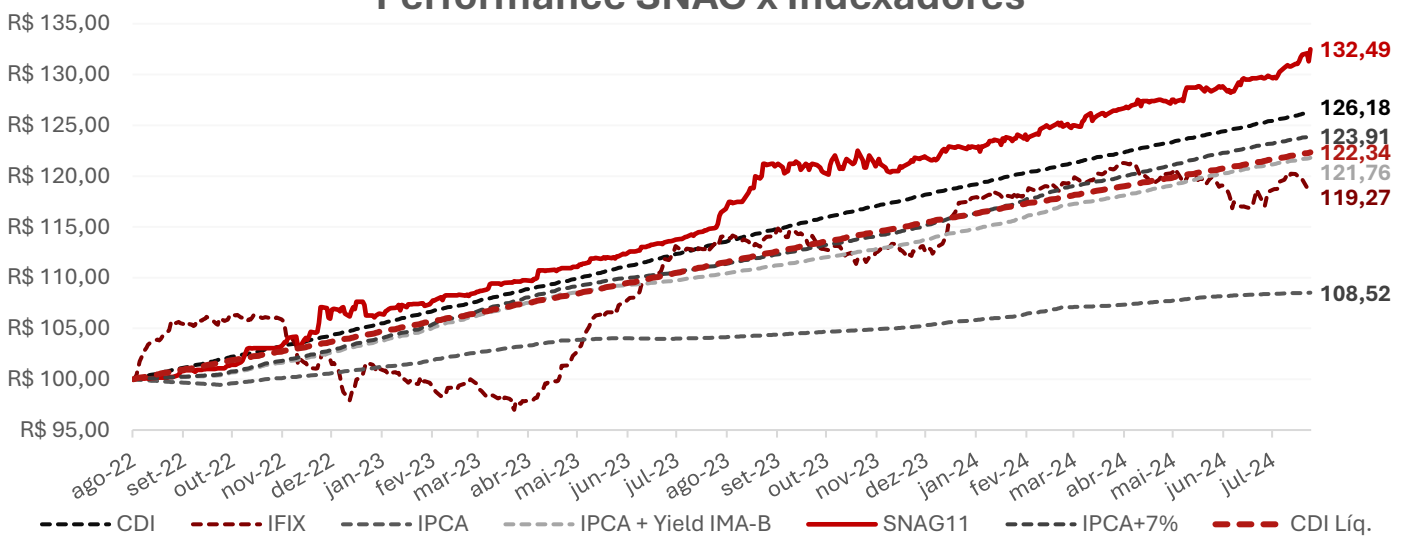
PERFORMANCE/DESEMPENHO

Cotação e Liquidez



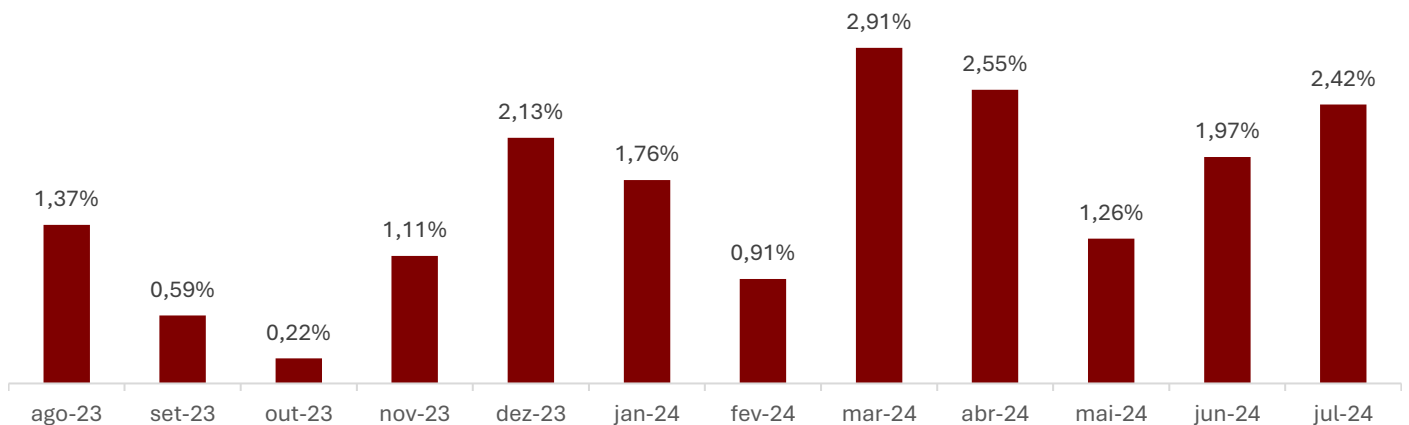
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

Performance SNAG x Indexadores



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset

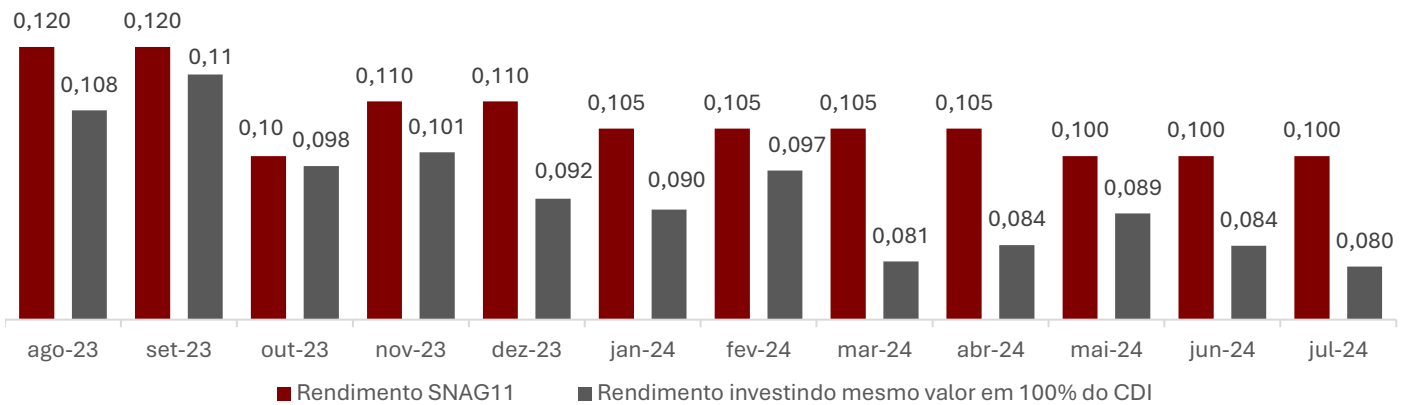
Rendimento SNAG11 em função do CDI+



*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

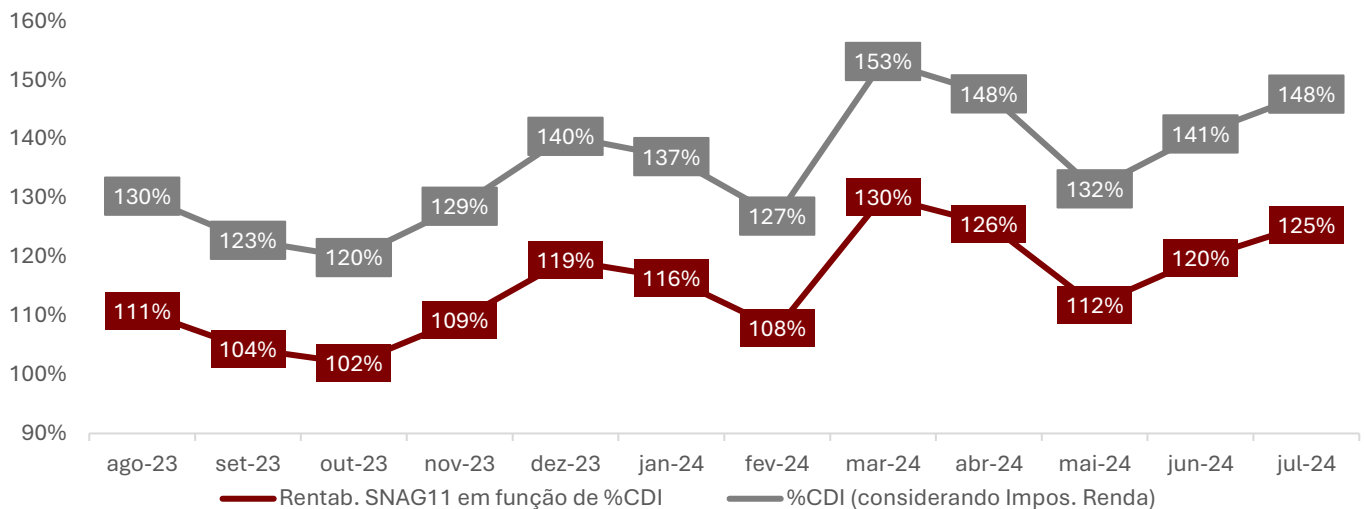
Elaboração: Suno Asset.

Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI*



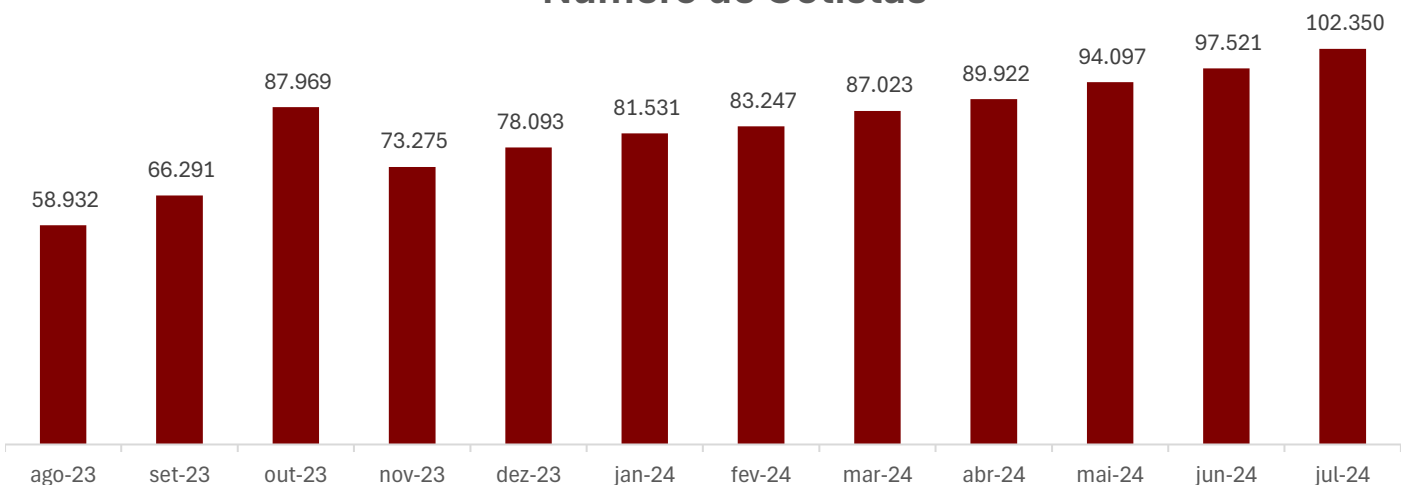
Elaboração: Suno Asset.

Rendimento SNAG11 em função de CDI+



Elaboração: Suno Asset

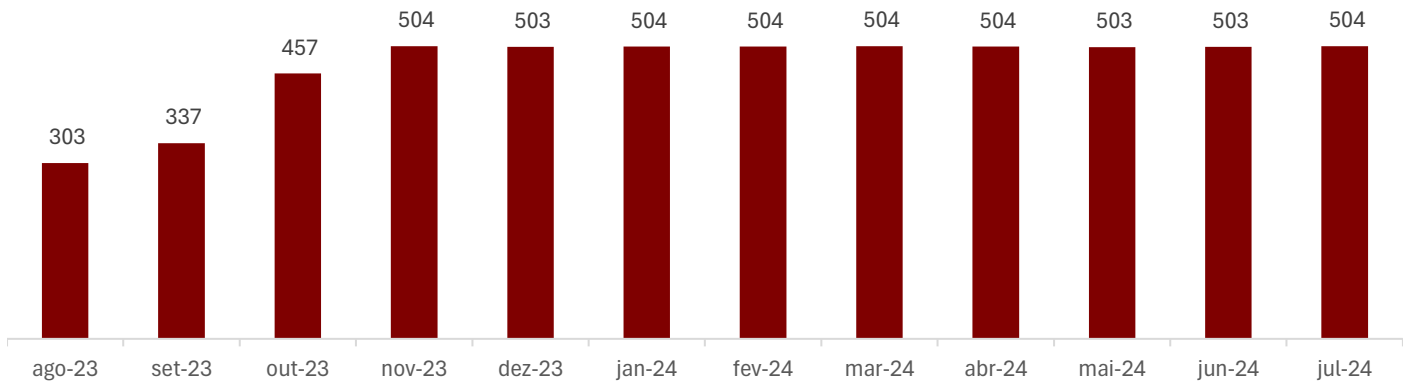
Número de Cotistas



Elaboração: Suno Asset.

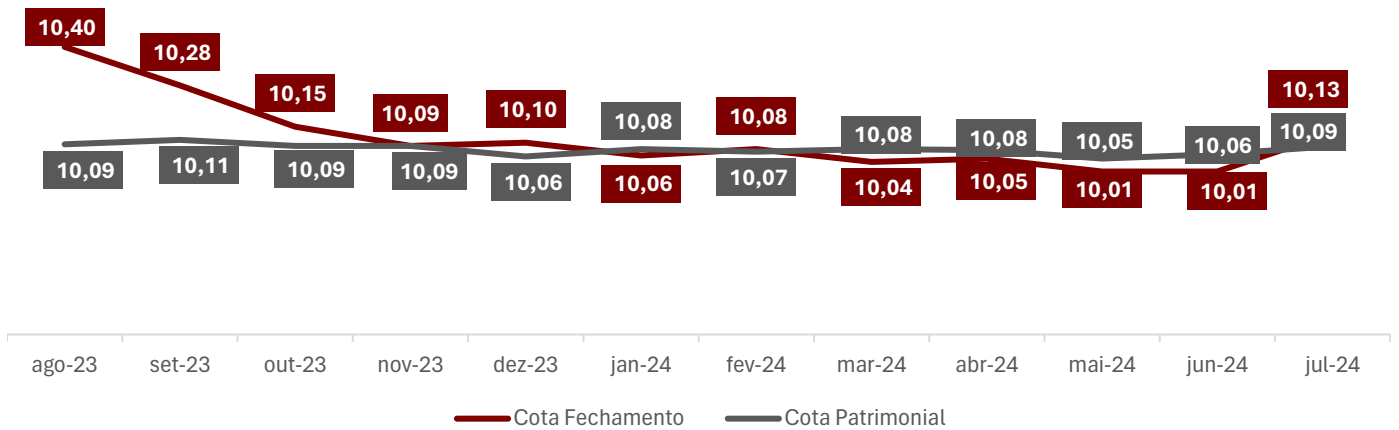
*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

Patrimônio Líquido (em R\$ MM)



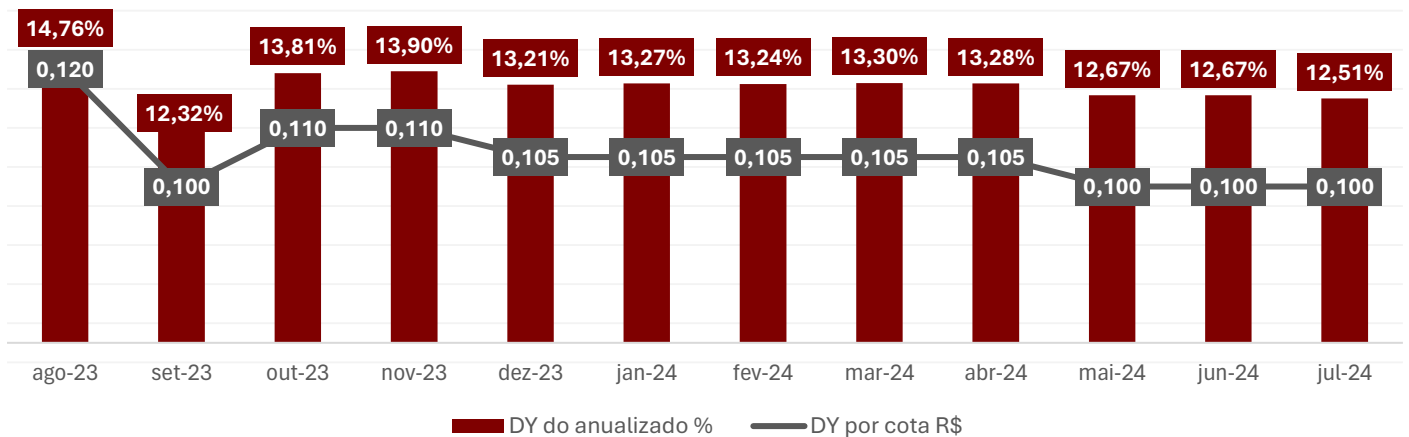
Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Elaboração: Suno Asset

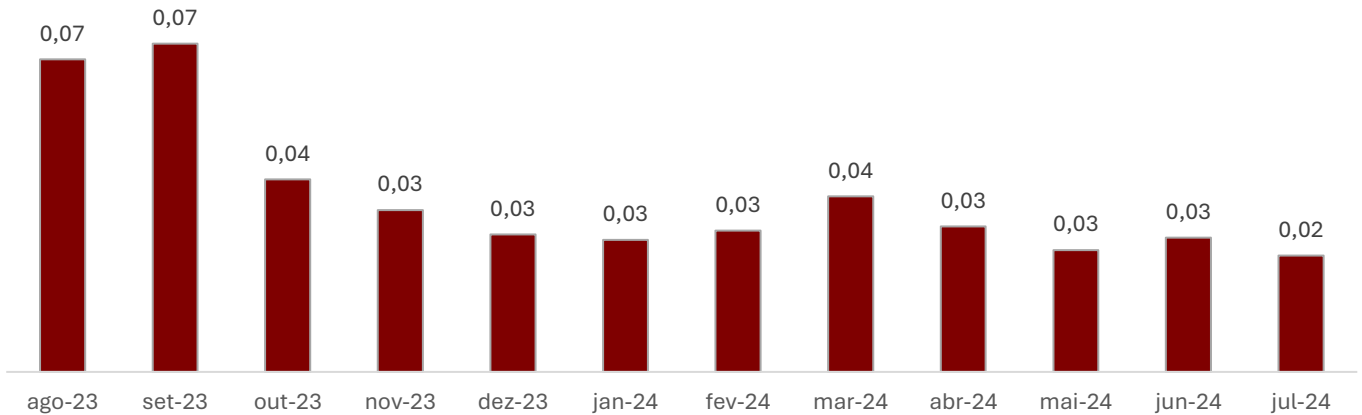
RESULTADO

MÊS	MAI-24	JUN-24	JUL-24	LTM	2024
1. RECEITA DISTRIBUÍVEL	R\$ 5.452.334,70	R\$ 5.623.868,08	R\$ 5.184.162,09	R\$ 61.986.127,81	R\$ 38.778.110,33
1.a. Juros (CRA)	R\$ 5.051.517,24	R\$ 5.233.351,39	R\$ 4.772.371,87	55.905.551,17	35.546.383,84
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.c. Renda Aluguéis	R\$ 372.277,73	R\$ 372.277,73	R\$ 388.016,06	R\$ 3.873.560,63	R\$ 2.621.682,44
1.d. Aplicação Caixa	R\$ 28.539,73	R\$ 18.238,96	R\$ 23.774,16	R\$ 2.130.831,56	R\$ 533.859,60
1.e. Movimentação de Ativos	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 76.184,45	R\$ 76.184,45
2. DESPESAS	-R\$ 452.011,10	-R\$ 493.926,74	-R\$ 373.837,40	-R\$ 4.482.150,87	-R\$ 3.005.583,26
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 452.011,10	-R\$ 493.926,74	-R\$ 373.837,40	-R\$ 4.398.159,50	-R\$ 3.005.583,26
2.b. Despesas não recorrentes	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-R\$ 83.991,37	R\$ 0,00
3. RESERVA DE LUCROS	R\$ 1.546.797,27	R\$ 1.297.444,47	R\$ 1.427.385,81	N/A	N/A
4. (=) RESULTADO FINAL	R\$ 6.297.444,47	R\$ 6.427.385,81	R\$ 6.237.710,50	N/A	N/A
4.a. Resultado Não Distribuído	R\$ 1.297.444,47	R\$ 1.427.385,81	R\$ 1.237.710,50	N/A	N/A
5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO	R\$ 5.250.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 57.732.493,32	R\$ 36.000.000,00
5.a. Distribuição – SNAG11	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 57.732.493,32	R\$ 36.000.000,00
5.b. Rendimento/Cota (R\$/ cota) – SNAG11	R\$ 0,10	R\$ 0,100	R\$ 0,100	R\$ 1,27	R\$ 0,72

*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) “Receitas”, (2) “Despesas” e (3) “Reserva de Lucros”.

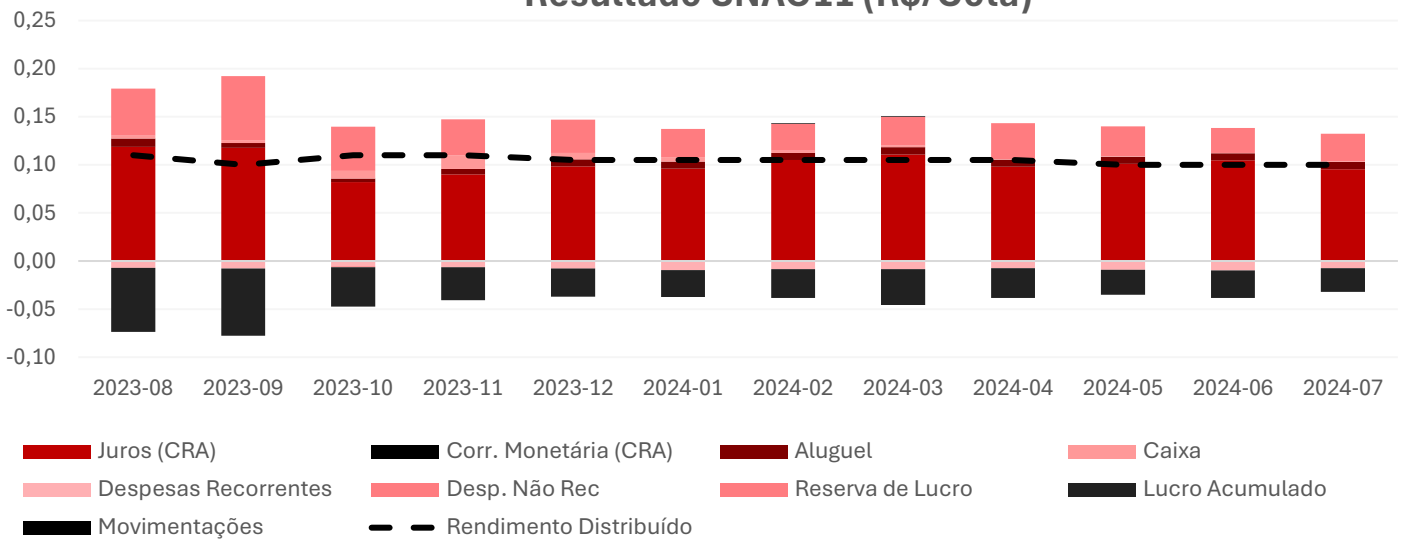
Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado (R\$/Cota)



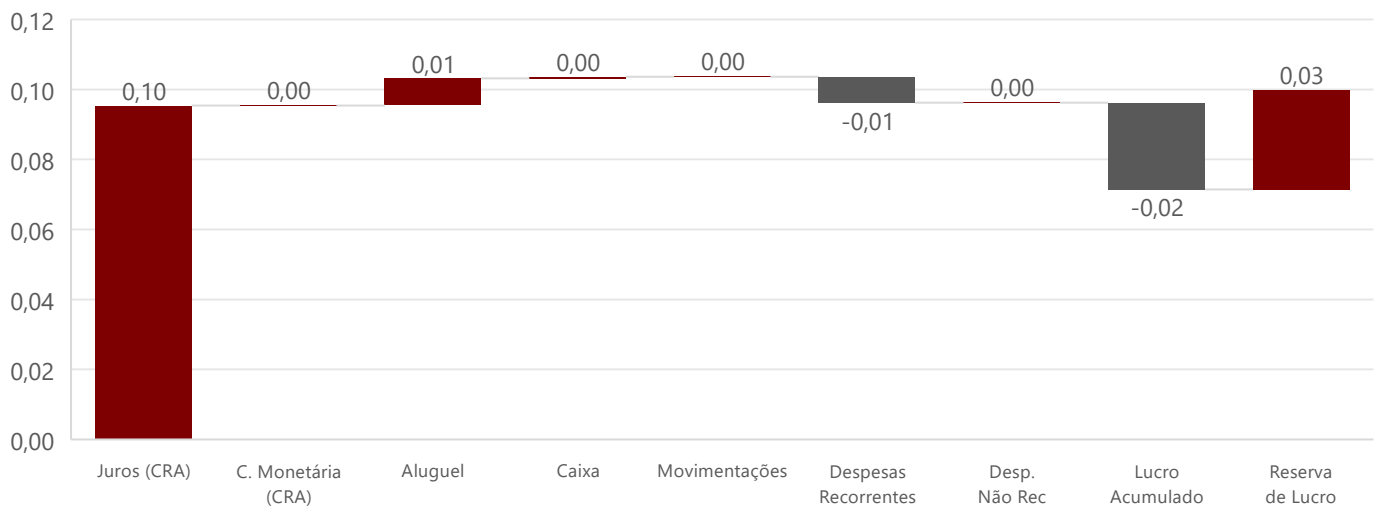
Elaboração: Suno Asset.

Resultado SNAG11 (R\$/Cota)



Elaboração: Suno Asset.

Resultado Detalhado Julho



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 504,465 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

90

Número de devedores na carteira

8,13% | R\$ 53,72 MM

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

CDI + 3,47% | 12,90 | R\$ 446,8 MM

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

R\$ 1,623 MM (0,32% do PL)

Caixa no Fechamento

15,32%

Yield médio ponderado da carteira de CRAs

8,13% + Variação Positiva IPCA

Cap Rate dos imóveis

Julho

Mês de reajuste dos aluguéis

CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Produtores Soja	A2	CDI	3,00%	15,90	R\$ 336,08	66,7%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA023002P	Café	A3	CDI	4,50%	3,58	R\$ 50,00	9,9%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	21F0569265	Laticínios	A4	CDI	5,00%	4,06	R\$ 40,00	7,9%	45%	Mensal
BIG TRADE FIDC SÊNIOR	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	4,00%	3,12	R\$ 10,00	2,0%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	2,99	R\$ 10,00	2,0%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 6,83	1,4%	N/A	Mensal

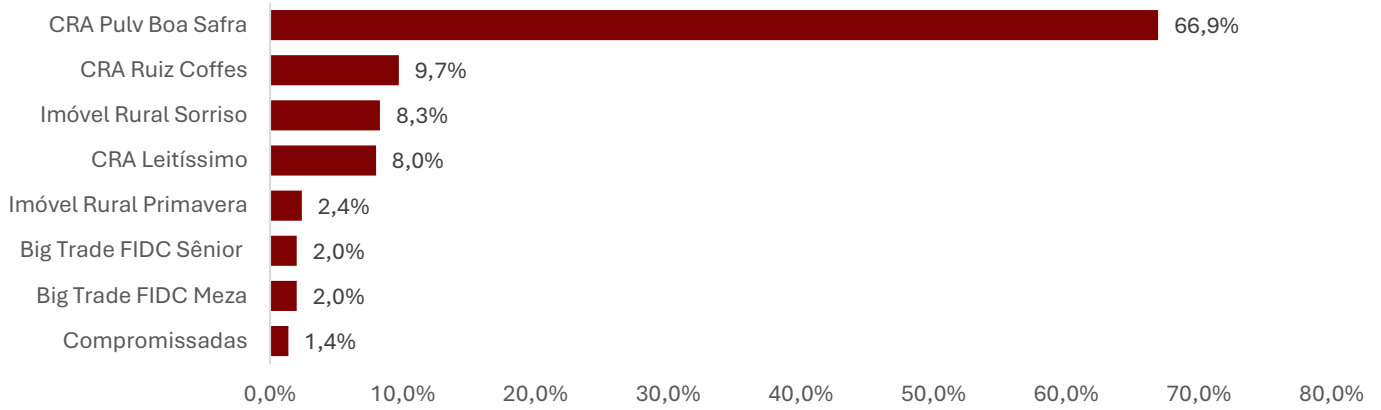
IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 41,70	8,3%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 12,02	2,4%	Arrendamento Típico	Mensal

Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES

Exposição por Ativo



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por Tipo de Ativo



Exposição por Garantia



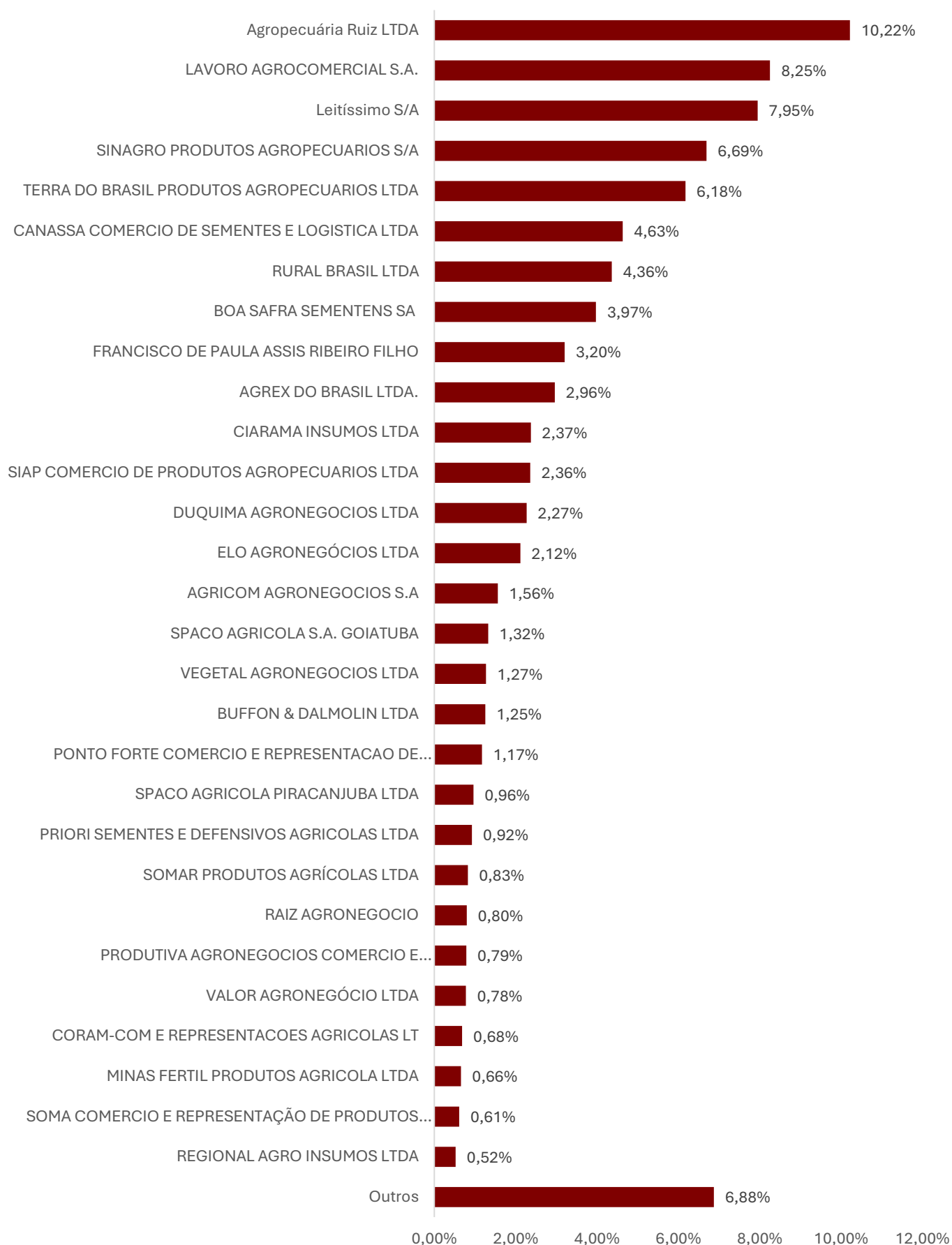
Exposição por Rating



Exposição Por Indexador



Exposição por Devedor*



*A somatória totaliza 89% referente a posição em crédito do Fundo

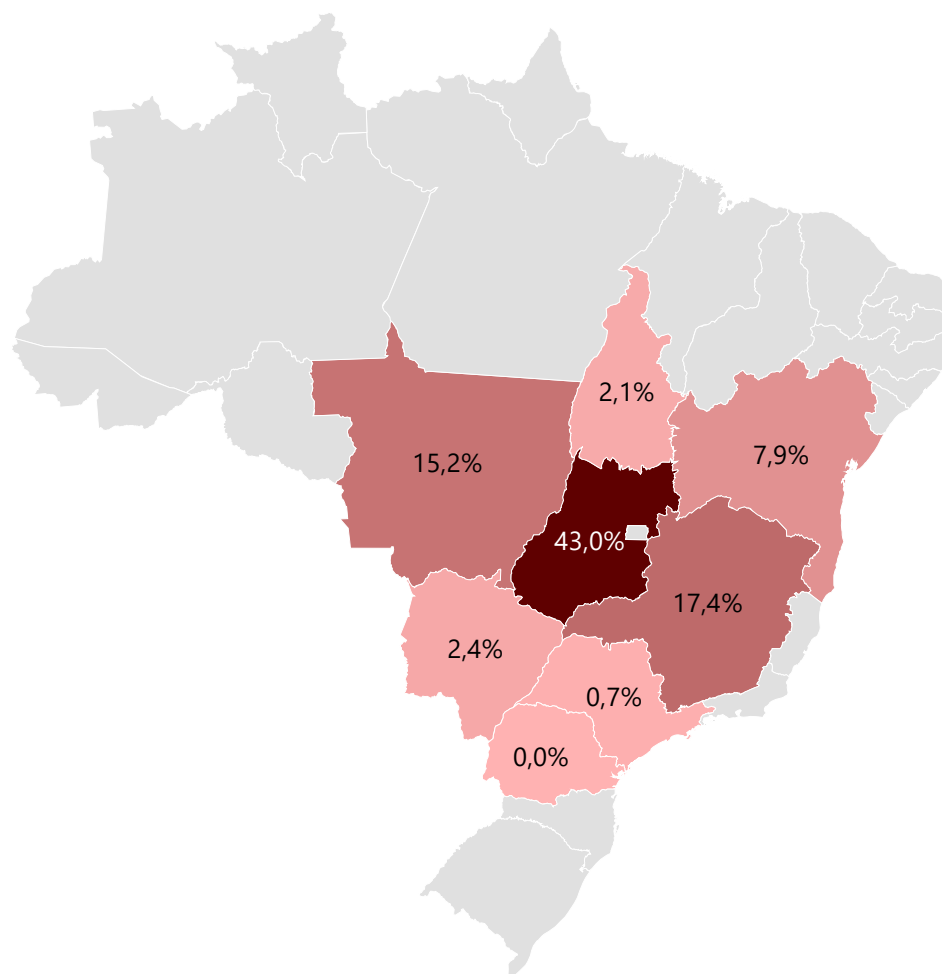
Exposição por setor



Exposição por Securitizadora - CRAs



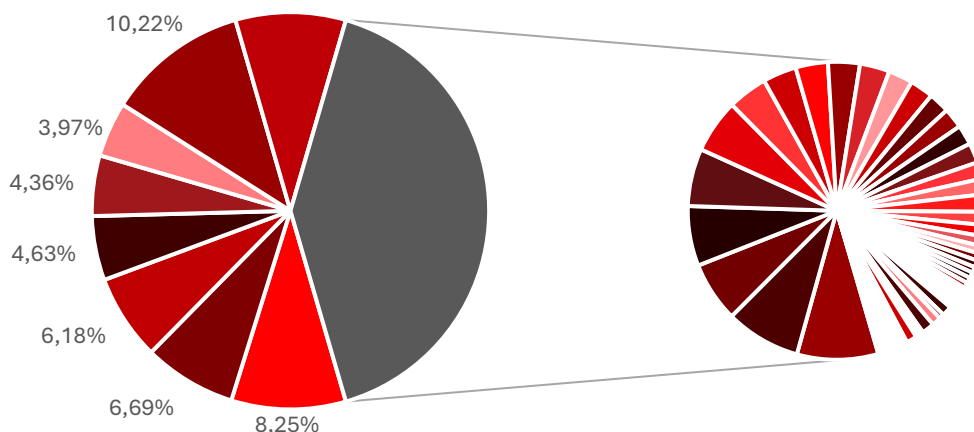
Exposição por Estado



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

Elaboração: Suno Asset.

Concentração por Devedor



Média de 0,98% por devedor

Elaboração: Suno Asset.

AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO E ESG*

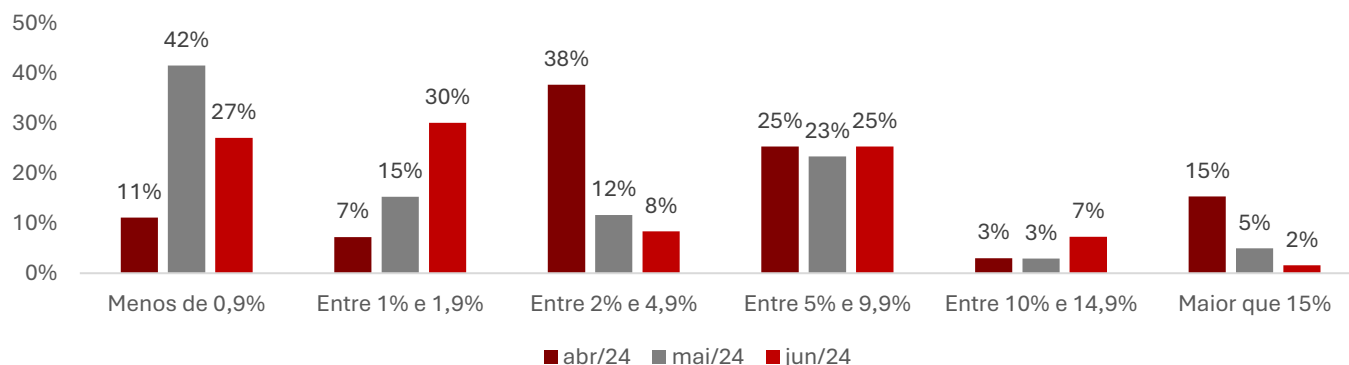
A Suno Asset tem o compromisso e o dever de proporcionar total transparência a seus cotistas com relação aos riscos envolvidos em seus fundos, não sendo diferente na operação do Fiangro SNAG11. Diante disso, a Suno Asset compôs este relatório, utilizando os Scores da Serasa Experian para a melhor descrição dos riscos de crédito e socioambientais relativos aos recebíveis securitizados do SNAG11.

O Agro Score PF da Serasa Experian é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência de produtores rurais pessoa física para atrasos de pelo menos 90 dias em um horizonte de 12 meses após a análise. Diferente de outros Scores de pessoa física, o Agro Score PF foi desenvolvido apenas com uma população relacionada ao ambiente rural, seja por ter obtido financiamento rural ou agroindustrial no Cadastro Positivo dos Bancos ou por possuir cadastro de propriedades rurais. A inadimplência é analisada levando em conta apenas o comportamento de pagamento em relação a setores que financiam ou impactam diretamente a produção agropecuária como bancos, cooperativas de crédito e cadeia do agronegócio (indústria de produção, revendedores de insumos ou de máquinas agrícolas, agroindústria de transformação, comércio atacadista de produtos agropecuários, serviços de apoio à agropecuária) além de outros serviços essenciais para o segmento como transporte e logística, armazéns e seguros não-vida.

Já o Agro Score PJ é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência, num horizonte de 18 meses, de empresas da cadeia do agronegócio, incluindo produtores rurais, para atrasos que atingem pelo menos 180 dias. Diferente de outros Scores de pessoa jurídica, o Agro Score PJ foi desenvolvido apenas com empresas que possuem códigos de atividade econômica da cadeia do agronegócio, possibilitando que o modelo faça previsões incorporando as informações do maior ecossistema de big data da América Latina de diferentes formas para cada um dos segmentos do agronegócio.

Com base nisso, apresentamos ao lado a análise de probabilidade de inadimplência atualizada da carteira do SNAG11, incluindo todos os devedores presentes no portfólio do fundo.

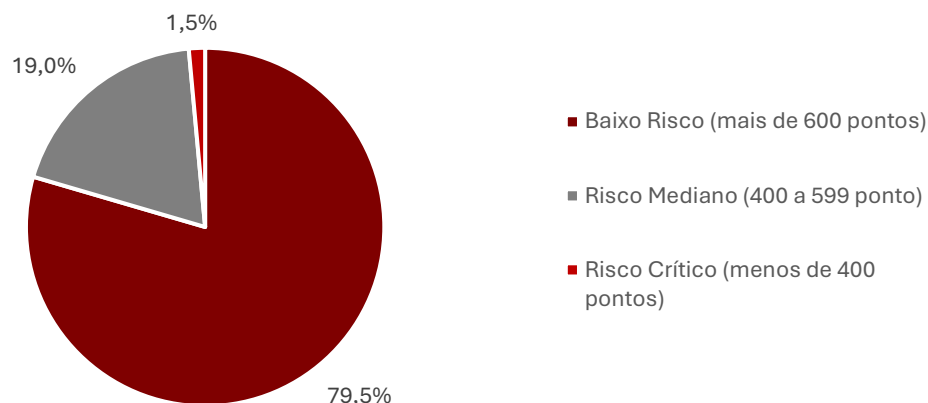
Probabilidade de Inadimplência Média dos Devedores (% PL)



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

Além disso, o Score ESG Agro da Serasa Experian utiliza inteligência artificial para busca e cruzamento de informações de múltiplas bases de dados públicas de forma a compor uma nota (0 a 700) que reflete o status de conformidade socioambiental das pessoas físicas e jurídicas avaliadas. Quanto a esse aspecto, toda a carteira do fundo foi analisada.

Análise De Risco ESG



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

*No mês de julho não recebemos os dados necessários a tempo. Para não atrasarmos a publicação do RG, a gestão decidiu prosseguir sem essas informações, que serão incluídas no próximo RG

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

CRA PULVERIZADO BOA SAFRA

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
DIVERSOS	Diversos	CDI + 3%	A2	CCVs e CPRs	N/A	66,7%	20 anos

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.



CRA LEITÍSSIMO

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
LEITÍSSIMO S/A	BA	CDI + 5%	A4	AF e Aval	45%	7,9%	5 anos

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida do tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde fica a Fábrica Leite Verde, local em que é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

**Reconcilia o efeito da variação do valor justo do ativo biológico*

Informações (R\$) *	2022	2023
Dívida Líquida/PL	0,58x	0,81x
Dívida Líquida/EBITDA	1,88x	3,39x
Liquidez Corrente	1,1x	2,6x
Margem Bruta	11,9%	-12,3%
Margem EBITDA*	35,9%	30,1%
Margem Líquida	12,9%	-30,8%

CRA RUIZ COFFEES

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
RUIZ COFFEES	Diversos	CDI + 4,5%	A3	AF, CF e Aval	50%	9,9%	10 anos

A Ruiz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.



BIG TRADE FIDC

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
PRODUTORES DE CAFÉ	Diversos	CDI + 7,5% CDI + 4,0%	A3	CPRs	N/A	4,0%	N/A

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e às propriedades.

É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.



IMÓVEL RURAL PRIMAVERA

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
BOA SAFRA SEMENTES S/A	MT	IPCA + 8%	A3	Arrendamento Típico	N/A	2,4%	10 anos

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia, ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



IMÓVEL RURAL SORRISO

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
BOA SAFRA SEMENTES S/A	MT	IPCA + 8,00 %	A3	Arrendamento Típico	N/A	8,3%	10 anos

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).

A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”